

Sexualidade da pessoa idosa: principais desafios para a atuação do enfermeiro na atenção primária em saúde**Sexuality of the elderly: main challenges for the nurse's role in primary health care**

DOI:10.34119/bjhrv3n3-217

Recebimento dos originais:12/05/2020

Aceitação para publicação:22/06/2020

Maria Rozeane Chaves de Oliveira Zanco

Acadêmica do Curso de Bacharel em Enfermagem

Instituição: Instituto Educacional Santa Catarina – Faculdade Guaraí

Endereço: Avenida JK n° 2541 Setor Universitário – Guaraí, Tocantins, Brasil

E-mail: rosezanco@hotmail.com

Sarah Juliana Feitosa de Melo

Acadêmica do Curso de Bacharel em Enfermagem

Instituição: Instituto Educacional Santa Catarina – Faculdade Guaraí

Endereço: Avenida JK n° 2541 Setor Universitário – Guaraí, Tocantins, Brasil

E-mail: sarinha_juh@hotmail.com

Beatriz Cavalcanti Cardoso

Acadêmica do Curso de Bacharel em Enfermagem

Instituição: Instituto Educacional Santa Catarina – Faculdade Guaraí

Endereço: Avenida JK n° 2541 Setor Universitário – Guaraí, Tocantins, Brasil

E-mail: cardosobia_@hotmail.com

Raquel Maria Cassimiro dos Santos

Acadêmica do Curso de Bacharel em Enfermagem

Instituição: Instituto Educacional Santa Catarina – Faculdade Guaraí

Endereço: Avenida JK n° 2541 Setor Universitário – Guaraí, Tocantins, Brasil

E-mail: quel-cas-santos@hotmail.com

Mayck Martins de Souza Silva

Acadêmico do Curso de Bacharel em Enfermagem

Instituição: Instituto Educacional Santa Catarina – Faculdade Guaraí

Endereço: Avenida JK n° 2541 Setor Universitário – Guaraí, Tocantins, Brasil

E-mail: quel-cas-santos@hotmail.com

Rogério Carvalho de Figueredo

Orientador, Enfermeiro, Doutorando em Administração e Gestão da Saúde Pública (UCP-PY), Mestre em Ciências da Saúde (UFG)

Instituição: Instituto Educacional Santa Catarina – Faculdade Guaraí

Endereço: Avenida JK n° 2541 Setor Universitário – Guaraí, Tocantins, Brasil

E-mail: rigohl@live.com

Leidiany Souza Silva

Revisora, Enfermeira, Especialista em Saúde Pública com ênfase em Saúde Coletiva e da Família (ITOP)

Instituição: Instituto Educacional Santa Catarina – Faculdade Guaraí

Endereço: Avenida JK n° 2541 Setor Universitário – Guaraí, Tocantins, Brasil

E-mail: leidianysouza@hotmail.com

Adriana Keila Dias

Revisora, Enfermeira, Mestre em Ciências Ambientais (Universidade Brasil)

Instituição: Instituto Educacional Santa Catarina – Faculdade Guaraí

Endereço: Avenida JK n° 2541 Setor Universitário – Guaraí, Tocantins, Brasil

E-mail: adrianakeiladiaz@hotmail.com

Rafael Souza Silva

Revisor, Enfermeiro, Especialista em Urgência e Emergência (ITOP)

Instituição: Instituto Educacional Santa Catarina – Faculdade Guaraí

Endereço: Avenida JK n° 2541 Setor Universitário – Guaraí, Tocantins, Brasil

E-mail: rafael.unirg@gmail.com

Renata Cristina Correia Amorim

Revisora, Enfermeira, Mestre em Administração e Gestão da Saúde Pública (UCP-PY)

Instituição: Universidad Columbia del Paraguay

Endereço: Calle 25 de Mayo n° 542 em frente a Plaza Uruguay – Asunción, Paraguay

E-mail: renatacsamorim@gmail.com

RESUMO

Introdução: A sexualidade da pessoa idosa é um assunto permeado de discriminação e isso interfere na assistência de enfermagem restringindo as ações e eliminando o tema sexualidade do elenco temático de atuação do enfermeiro na ESF - Estratégia Saúde da Família. Objetivo: Descrever os principais desafios para o enfermeiro da Atenção Primária em Saúde atuar sobre a sexualidade da pessoa idosa. Metodologia: Foi realizada uma pesquisa exploratória-descritiva, fundamentada em artigos científicos, monografias e trabalhos de conclusão de curso, publicados em revistas brasileiras indexadas nas bases de dados SCIELO, BIREME, Google acadêmico e repositórios institucionais de universidades que disponibilizam produções intelectuais, no período de 2012 a 2017. Discussão Teórica: Com intuito de buscar uma resposta, efetuamos uma revisão bibliográfica da literatura sobre o tema sexualidade do idoso, abordando o perfil e comportamento do idoso, a influência sociocultural na sexualidade da pessoa idosa; os agravos da prática sexual insegura para população idosa; a assistência de enfermagem acerca da sexualidade da pessoa idosa na Atenção Primária em Saúde. Conclusão: Ao término desse trabalho verificamos que há necessidade de novas propostas de trabalho, como a necessidade de novas pesquisas sobre o assunto englobando todas as transformações no envelhecer.

Palavras-Chaves: Sexualidade do idoso, Assistência de enfermagem ao idoso, Terceira idade.

ABSTRACT

Introduction: Elderly sexuality is a subject permeated by discrimination and this interferes in nursing care by restricting actions and eliminating the topic sexuality from the thematic

cast of nurses' performance in the Family Health Strategy. Objective: To describe the main challenges for the primary health care nurse to act on the sexuality of the elderly person. Methodology: An exploratory and descriptive research was conducted, based on scientific articles, monographs and course completion papers, published in Brazilian journals indexed in the databases SCIELO, BIREME, Google academic and institutional repositories of federal universities that provide intellectual productions, during the period. 2012 to 2017. Theoretical discussion: In order to find a response, we carried out a bibliographical review of the literature on the topic of sexuality of the elderly, addressing the Profile and behavior of the elderly, the socio-cultural influence on the sexuality of the elderly the aggravations of unsafe sexual practice for the elderly population; the nursing care about the sexuality of the elderly person in primary health care. Conclusion: At the end of this work we verified that there is a need for new work proposals, such as the need for new research on the subject encompassing all the changes in aging.

Keywords: Sexuality of the elderly, Nursing care for the elderly, Third Age.

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo natural que acomete a vida do ser humano, comprometendo diversas funções como, biológicas, psicológicas e social. São mudanças individuais que se desenvolvem progressivamente ao longo da vida (COSTA et al. 2017).

A perspectiva de vida da população cresceu e julga-se que no Brasil a quantidade de idosos aumentará três vezes mais nas duas décadas seguintes. Esse crescimento surge devido aos cuidados e orientações repassados através do Ministério da Saúde, propagandas na televisão, noticiário nos jornais e a própria vontade do idoso em viver mais (UCHÔA et al. 2016).

A aceitação da vida sexual ativa no processo de envelhecer enfrenta barreiras como à falta de informação, comunicação e principalmente pela percepção da sexualidade centrada e limitada aos órgãos genitais. A atual geração de idosos teve uma criação diferente, no qual eram reprimidos se demonstrassem algum interesse, eliminando assim o diálogo entre pais e filhos para conversar sobre o assunto. Portanto, apresentam-se incomodados em discorrer sobre o tema e falar o que pensam (FIGUEREDO et al. 2014).

A sexualidade da pessoa idosa é um assunto permeado de discriminação, rejeição e mal-entendido, e isso interfere na assistência de enfermagem restringindo as ações e eliminando o tema sexualidade do elenco temático de atuação do enfermeiro na ESF - Estratégia Saúde da Família. Essa temática tem sido rejeitada pelos próprios idosos, família e profissionais de saúde, sendo negligenciada por falta de conhecimento e por supor que o idoso não é ativo sexualmente. Apesar de que, a realidade epidemiológica voltada para a prática sexual da pessoa idosa, até então pouco evidenciada, indica um agravo emergencial

de saúde pública, principalmente porque tem submetido esse público a doenças transmitidas pelo ato sexual desprotegido, assim como outras situações de risco e vulnerabilidade (BRANCA et al. 2012).

Com base nisso surge a seguinte problemática: O que impede ou dificulta o enfermeiro da Atenção Primária em Saúde trabalhar a temática sexualidade da pessoa idosa?

A ausência de programas, o não planejamento das ações educativas por falta de interesse dos profissionais e também por forte influência e interferência da cultura e sociedade. A assistência de enfermagem a pessoa idosa quanto a sua sexualidade encontra-se deficiente. A Saúde no contexto da sexualidade da pessoa idosa baseia em um mundo de contradições e ignorância, sendo negligenciada a atenção no decorrer dos atendimentos de rotina (VIEIRA, COUTINHO, SARAIVA et al. 2016)

Desta forma, justifica-se este trabalho pelo fato de que através de pesquisas vimos o quanto existem poucas publicações sobre a atuação do enfermeiro acerca da sexualidade da pessoa idosa, o quanto ainda existem mitos e tabus relacionados a esse tema, ficando assim evidenciada a necessidade de tornar mais amplo o conhecimento da população e dos profissionais sobre o assunto.

O presente projeto tem como objetivo geral descrever os principais desafios para o enfermeiro da Atenção Primária em Saúde atuar sobre a sexualidade da pessoa idosa. Tendo como objetivos específicos: descrever o perfil e o comportamento do idoso; identificar a influência sociocultural na sexualidade da pessoa idosa; evidenciar os agravos da prática sexual insegura para população idosa; caracterizar a assistência de enfermagem acerca da sexualidade da pessoa idosa na Atenção Primária em Saúde com ênfase nos principais desafios para sua realização.

2 METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos deste estudo, foi realizada uma pesquisa exploratória – descritiva, de natureza qualitativa, e nos preceitos da revisão da literatura. A pesquisa foi desenvolvida a partir da seguinte questão: Quais os principais desafios para o enfermeiro da Atenção Primária em Saúde em atuar sobre a sexualidade da pessoa idosa?

Foram utilizados trabalhos de conclusão de curso, monografia e artigos científicos da grande área temática ciências da saúde com ênfase na saúde da pessoa idosa e voltada para Atenção Primária em Saúde, publicados no período de 2012 a 2017. A busca dos trabalhos ocorreu de fevereiro a maio de 2018 utilizando as bases de dados SCIELO,

BIREME, GOOGLE ACADÊMICO e repositórios institucionais de universidades federais que disponibilizam produções intelectuais. Foram pré-selecionados 64 artigos e utilizados 28 para produção desse artigo, sendo 3 Trabalhos de Conclusão de Curso, 2 monografias e 23 artigos científicos. Para tanto utilizou-se os descritores: sexualidade do idoso, enfermagem e sexualidade, influências socioculturais na sexualidade.

Através da análise prévia dos conteúdos, foi possível obter conhecimento dos assuntos abordados nos estudos, verificando a compatibilidade do conteúdo dos artigos ao objetivo desse trabalho e assim selecionarmos os trabalhos compatíveis.

3 REVISÃO DE LITERATURA

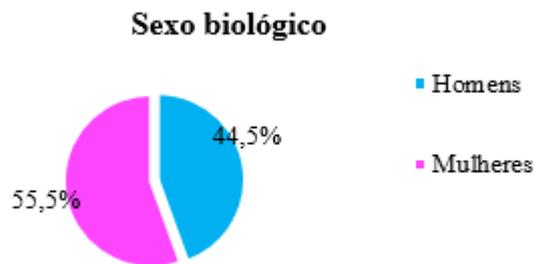
3.1 PERFIL E COMPORTAMENTO DO IDOSO

As pessoas vão envelhecendo e a sociedade não contribui para que essa fase da vida seja tranquila, o envelhecimento é sempre marcado pelo aumento da vulnerabilidade, gastos medicamentosos, causados pela incapacidade de patologias crônicas e até mesmo infecções sexualmente transmissíveis - ISTs. Essas situações podem levar a complicações e sequelas que comprometem à independência dos idosos, tornando-se indispensável a ajuda dos familiares e sistema de saúde (FIGUEREDO et al. 2014).

Segundo a Lei 10.741 de 1º de outubro de 2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso, é tido como idoso, todo indivíduo com idade igual ou superior a 60 anos. De acordo com uma pesquisa do IBGE de 2013, existem no Brasil aproximadamente 20 milhões de pessoas idosas, o que corresponde a 10% dos cidadãos do país. O perfil dos idosos brasileiros é mais do sexo feminino, sendo a maioria entre 60 a 64 anos. Representando um total de (55,5%), aos que se declararam de cor branca (53,4%), tem de 60 a 64 anos (31,9%) e vivem na área urbana (83,9%). A maior parte dos idosos (30,6%) moravam com seus filhos em 2013, estes com 25 anos ou mais. A proporção de idosos que vivem sozinhos, sem filhos, cônjuge ou outros parentes é de 15,1%, sendo que para as mulheres esse valor é maior (17,8%). Ainda conforme a referida pesquisa muitos idosos continuam a trabalhar: do total de pessoas que possuem trabalho em 2013, 7,5% está na faixa dos 60 anos ou mais, sendo a maior parte deste grupo formada por homens. 76,1% recebe algum benefício da previdência social. Já 7,8% acumulam aposentadoria e pensão, desse total 2,6% são homens e 11,9% mulheres (OLIVEIRA, 2016; LOPES, 2016).

A seguir apresentaremos gráficos sobre o percentual de idosos no Brasil: quanto ao sexo, faixa etária, cor, número de idosos que ainda trabalham e área onde moram.

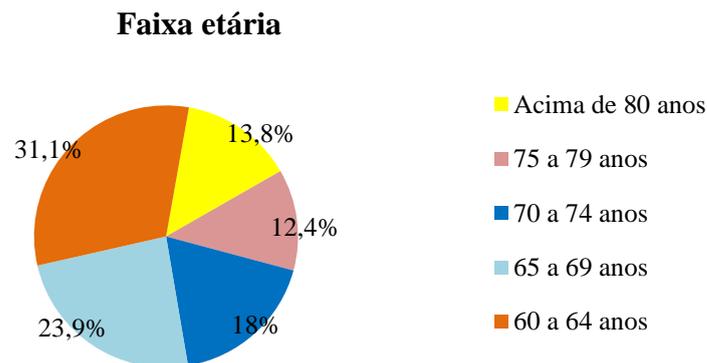
Gráfico 1: Percentual de idosos quanto ao sexo biológico, Brasil, 2013.



Fonte: IBGE - 2013

O que justifica uma maior porcentagem da população feminina é a preocupação que as mulheres têm com o seu bem-estar, fazendo com que busquem mais pelos serviços de saúde e com isso levando a baixa taxa de mortalidade, explicando assim essa diferença entre o sexo feminino e o masculino (AGUIARO, 2016).

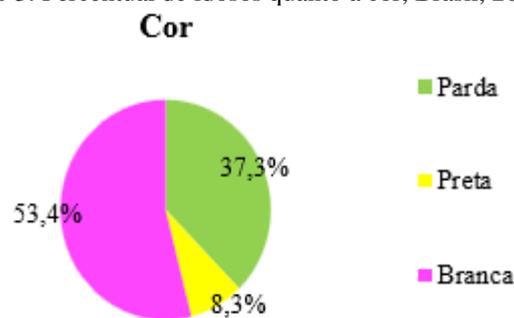
Gráfico 2: Percentual de idosos quanto a faixa etária, Brasil, 2013.



Fonte: IBGE - 2013

O aumento da população idosa e do percentual que representa quanto ao total, deve-se, pela crescente perspectiva de vida e à diminuição das taxas de fertilidade (LOPES, 2016).

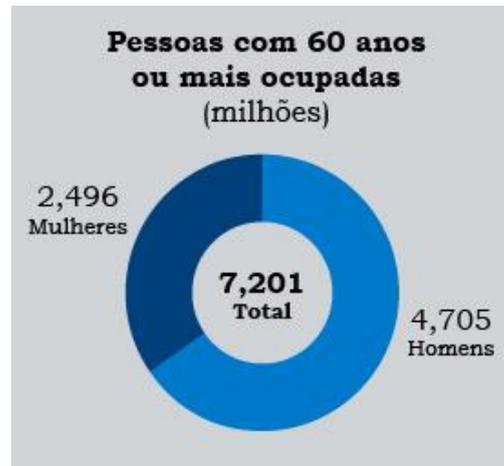
Gráfico 3: Percentual de idosos quanto a cor, Brasil, 2013.



Fonte: IBGE - 2013

A dimensão de pessoas que se declarou quanto a cor, varia porque as pessoas não conseguem distinguir sua cor, muitos se consideram pardos mas são brancos, assim como muitos se consideram pardos mas são negros. O que vale é a forma como cada um se vê (IBGE, 2016).

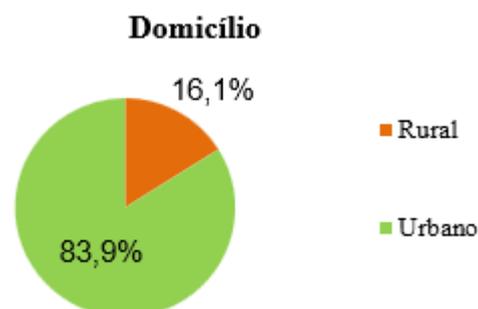
Figura 1: Número de idosos que ainda trabalham, Brasil, 2013.



Fonte: IBGE - 2013

Para os idosos, o trabalho após se aposentar é uma maneira de se sentir útil e ter uma renda extra, já que, os gastos médicos aumentam e geralmente o ganho com a aposentadoria é pouco (ROSA, TEIXEIRA, BRAGA, 2015). O idoso só deixa de trabalhar totalmente quando já não tem mais forças ou encontram-se debilitados, o que leva a problemas maiores como a depressão, pois muitos ainda sentem-se capazes de enfrentar o mercado de trabalho (AGUIARO, 2016).

Gráfico 4: Área onde moram os idosos do Brasil, 2013.



Fonte: IBGE - 2013

No Brasil a maior porcentagem de idosos que moram em áreas urbanas são mulheres. E nas áreas rurais a maior porcentagem é do sexo masculino. Isso leva a necessidades de

assistência diferenciada para essa população. Levando em conta o local e as condições de vida de cada um (SILVA, YASBEK, 2014).

Quanto ao hábito de vida desses idosos, muitos não consomem álcool e não são fumantes, porém os que fumam e fazem uso de bebidas alcoólicas já tem esse hábito por mais de 35 anos. A prática de atividade física não é rotineira e quem o realiza, prática apenas uma vez semanalmente, por aproximadamente 1 hora, sendo a caminhada a opção mais utilizada, uma pequena parte das idosas frequentam academias. Quanto ao uso de fármacos, há predominância de um a três tipos ao dia (LUZ et al. 2014).

A maneira de pensar que os idosos têm, frente aos conceitos de práticas saudáveis e de qualidade de vida possui caráter reducionista. Violência, desemprego, fome, qualidade do ar e da água consumida, falta de saneamento básico, condições habitacionais, crescimento urbano, dificuldade de acesso à educação e a poluição são fatores que interferem no hábito de vida saudável. A alimentação também é um quesito mais utilizado pelos idosos como hábito saudável. No entanto, a grande maioria dos idosos considera a alimentação essencial para o alcance de uma vida mais saudável, porém só uma pequena parte consegue ingerir diariamente uma dieta saudável (JANINI, BESSLER, VARGAS, 2015).

As idosas representam o maior índice de visitas semestrais às unidades básicas de saúde, demonstrando o cuidado com a saúde através da prevenção, da detecção precoce e do controle de morbidades. Já a maioria dos homens apresenta um número menor de consultas anuais. Isso pode ser atribuído a ignorância e ao pensamento que por ser homem nunca vão ficar doentes, diminuindo assim o interesse pelo autocuidado, tendo uma ideia de que 'homens nunca necessitam de tanto cuidado' (JANINI, BESSLER, VARGAS, 2015).

3.2 INFLUÊNCIA SOCIOCULTURAL NA SEXUALIDADE DA PESSOA IDOSA

A visão que a sociedade tem do ato sexual na terceira idade ainda decorre nos parâmetros que a pessoa quando atinge uma certa fase da velhice deixa de ter uma vida sexualmente ativa, adotando a assexualidade. Nessa parte da vida, a ausência de um companheiro acaba estabelecendo limites para uma parte dos idosos como o final das relações sexuais (ALENCAR et al. 2014).

Os fatores que interferem no ato sexual passam por problemas particulares, fisiológicos e sociais, independente da incapacidade que pode ocorrer na velhice em

consequência de patologias, o desejo sexual ainda permanece. O impedimento na aceitação da sexualidade nessa etapa pode vir tanto pela falta de conhecimento e comunicação como na conceituação que a sexualidade esteja somente disponível para o público jovem (ALENCAR et al. 2014).

O julgamento que a sociedade tem em relação ao idoso faz com que este se sinta “acanhado” a se expressar com naturalidade e assim esconda sua identidade sexual. Fazendo com que o mesmo entenda esses reflexos como verdade, levando a privações pessoais, passando a se comportar de acordo com as expectativas sociais. A forma como os antepassados foram educados envolviam regras muito severas e cheias de proibições e mesmo quando os idosos se sentem repreendidos quanto a sua sexualidade a maioria querem deixar claro seus desejos e vontades e mostrar que eles têm todo direito de vivenciá-los, mesmo com as mudanças fisiológicas ocorridas (ALMEIDA, GUTIERREZ, MARQUES, 2012)

O idoso torna-se uma carga e muitas vezes um contratempo para os familiares e para o Estado, não levando em conta o conhecimento e a experiência que essas pessoas simbolizam, nem o fato de também ser um membro da família e da comunidade (ASSIS, FILHO, 2015).

A família e a sociedade não compreendem a importância da orientação e do estímulo para que o idoso viva bem, sem receios e acaba deixando-o isolado e sem nenhuma prática de atividades que o possibilite ocupações e o auxilie tornando os capazes e independentes. Isso pode ocorrer por desdém ou por cuidados exagerados, já que é natural e normal que o idoso deve ficar quieto no seu lar para diminuir os riscos de se machucar, cair, adoecer e não ter preocupações posteriores (ASSIS, FILHO, 2015).

3.3 AGRAVOS DA PRÁTICA SEXUAL INSEGURA PARA POPULAÇÃO IDOSA

Os idosos vêm evidenciando alterações no comportamento relacionado às atividades sexuais, impulsionada pelo aumento da perspectiva da vitalidade e pelas descobertas de modernos recursos que favorecem o desejo sexual, como os estimulantes sexuais, por tanto, as informações sobre a prática do sexo seguro não estão sendo passada a essa população, e consequentemente essa realidade vem ocasionando esse aumento da incidência de infecções sexualmente transmissíveis nesse público (NASCIMENTO, SANTOS, FIGUEIREDO, 2015).

É evidente que há uma predisposição para o crescimento da vulnerabilidade da pessoa idosa diante dessas patologias, por isso é necessária intervenção de políticas públicas, sendo fundamental o desenvolvimento de estratégias, atividades de prevenção, diagnóstico, intervenção e restauração da saúde, dirigidas para essa população (NASCIMENTO, SANTOS, FIGUEIREDO, 2015).

O entendimento errôneo que os idosos têm de que o preservativo é desnecessário nas intimidades sexuais nessa idade, pois as mulheres já estão na menopausa e não podem mais ficar grávidas, faz com que eles não usem o mesmo. Desta forma, os idosos acabam por evidenciar comportamento de risco. As campanhas de prevenção de ISTs visualizadas na mídia (televisão, rádio, internet e revistas) direcionadas à população idosa são precárias. Pressupõe que essas patologias se disseminem rapidamente entre esse público específico, caso não haja resolução para esses problemas através de ações adequadas e precisas (REIS, VITAL, 2015).

Por tanto, os profissionais da saúde mostram-se despreparados e pouco habituados com o tema, não sendo capazes de conduzir a situação. É necessária a conscientização dos enfermeiros e suas equipes de saúde quanto à seriedade de introduzir os idosos em ações e estratégias de prevenção a ISTs, visto que a vitalidade dessa população tem aumentado progressivamente (REIS, VITAL, 2015).

Dentre os fatores que vem contribuindo para o crescente aumento das infecções sexualmente transmissíveis entre os idosos, sobressai a carência de estratégias e orientações que deem prioridade para a prevenção dessas infecções nesse grupo na atenção básica e as dificuldades que eles vivenciam no momento de usar o preservativo (CUNHA et al. 2015).

Como consequência a prática sexual desprotegida que o idoso vem vivenciando, dados do ministério da saúde confirma que a taxa de incidência de infecção sexualmente transmissível vem aumentando gradativamente. De acordo com o boletim epidemiológico HIV-AIDS 2014, divulgados pelo ministério da saúde, 2004 a 2013 houve um aumento relevante na taxa de incidência dessas infecções entre os homens de 60 anos ou mais. Nas mulheres com a mesma idade o aumento foi de 40,4% no número de casos de 2004 a 2013 (JANINI, BESSLER, VARGAS, 2015).

A insuficiência de estudos epidemiológicos e campanhas de prevenção, junto ao aumento do período sexual ativo e o comportamento do idoso têm resultado nas ocorrências de IST e HIV nos idosos (NETO et al. 2015).

3.4 O ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE FRENTE A SEXUALIDADE DA PESSOA IDOSA

Compete ao profissional enfermeiro efetuar o atendimento de enfermagem na atenção básica através da consulta de enfermagem. Assim sendo, o papel principal na assistência à saúde do idoso é desenvolver estratégias, no qual, inclui a prevenção e a recuperação da saúde. Essa assistência deve ser prestada cuidadosamente de maneira multidimensional, ou seja, englobando todas as maneiras particulares e forma de viver de cada um (OLIVEIRA, 2014).

Na atenção primária de saúde a consulta de enfermagem ao idoso fica em destaque por ser uma forma de cuidados indispensável que permite uma assistência bem planejada e contínua ao usuário, possibilitando a relação entre o paciente, à família e os multiprofissionais. Dentro do contexto da gerontologia, o ponto principal é o relacionamento interpessoal entre o paciente e os enfermeiros, com o propósito de procurar soluções para as queixas evidenciadas por esse grupo. Consequentemente, busca-se no campo da saúde, aprimorar a assistência à pessoa idosa, oferecendo uma vida ativa e de qualidade (SILVA, 2015).

A enfermagem possui habilidades teóricas e práticas para prestar os cuidados aos pacientes, sendo este o principal objetivo de uma assistência humanizada. Diante das dificuldades encontradas sobre a sexualidade no processo de envelhecimento, faz-se necessário que o enfermeiro dê importância aos mínimos detalhes, atentando para as queixas dos pacientes, pois considera-se que a sexualidade também faz parte das necessidades fisiológicas do ser humano e deve ser vista com prioridade (SILVA et al. 2014).

As mudanças naturais que surgem com o aumento da idade afetam toda a população que chegam à terceira idade. Dessa forma, o enfermeiro necessita conhecer dessas transformações para entender, orientar e responder as dúvidas que os idosos apresentarem, para que a assistência seja prestada de forma holística (SILVA et al. 2014).

A sexualidade da pessoa idosa é um fator que necessita de avaliação interdisciplinar. E para isso é necessário que as autoridades estabeleçam políticas públicas para ser trabalhada em equipe, buscando expandir o conhecimento dos idosos sobre o assunto. Pois quando se trabalha a questão da pessoa idosa surgem inúmeros preconceitos e opiniões que não correspondem com a realidade. Por este motivo, a enfermagem deve oferecer explicação e incentivar a prática saudável da sexualidade na terceira idade (CORDOBA, 2013).

É de extrema importância que os profissionais de enfermagem criem uma boa relação com os idosos e busquem conhecer e entender o que realmente significa a sexualidade na vida de cada um, aconselhando-os e realizando capacitação contínua que visem resultados efetivos às suas necessidades, levando em conta o contexto biopsicossocial, incentivando o idoso ao autocuidado, a autoestima e a sua independência. Pois é um assunto íntimo e cada um interpreta a sexualidade de uma forma particular e na maioria das vezes fecham-se e não veem possibilidades de ter uma vida sexual ativa (SANTOS, ABREU, 2017).

Entretanto, é necessário realizar um bom planejamento das ações de enfermagem nos cuidados a pessoa idosa, onde os profissionais enfermeiros devem procurar estar sempre se atualizando e buscando novos conhecimentos para que a assistência seja de qualidade (SANTOS, 2016).

Os principais desafios encontrados pelos enfermeiros para falar e trabalhar o tema sexualidade com os idosos na atenção primária em saúde estão relacionados com a falta de cursos específicos voltados para a atenção ao idoso, com abordagem a sexualidade dos mesmos, por que de nada adianta implantar cartilhas, estatuto, portarias se não houver capacitação e o comprometimento dos profissionais em conhecer a população citada e a desenvolver estratégias para melhor atendê-los (SILVA, OLIVEIRA, PEREIRA, 2017).

Os profissionais de saúde não contribuem com a pessoa idosa quando deixam de ofertar testes rápido justamente porque desconhecem a sexualidade desta população, o poder público não vê o idoso como um todo, ou seja, não trabalha prevenção e sim tratamento das doenças crônicas através do programa Hiperdia, falta de organização, falta de equipamentos adequados, poucos profissionais e uma demanda grande de atendimentos, discriminação e preconceito até mesmo pelo próprio idoso. É de extrema importância que a sociedade brasileira tenha consciência dos direitos que as pessoas idosas possuem para que possam cobrar dos gestores de políticas públicas municipais, estaduais e federais (SANTOS et al. 2014).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sexualidade é algo inerente do ser humano, por não se tratar apenas do ato sexual em si pode acontecer durante qualquer estágio do ciclo vital. Na população idosa este assunto é tão importante quanto em outros estágios, mesmo que ainda seja considerado um

tabu em meio a sociedade, sendo ainda um grande desafio enfrentado por eles, o que impossibilita que vivam de forma satisfatória a sua sexualidade.

Tendo em vista essa vertente é necessário que sejam realizadas ações educativas permanentes pelo enfermeiro da atenção primária em saúde para este público, com programas de prevenção para idosos, fazendo com que sejam vistos como seres que também possuem desejos e vontades sexuais, já que as ações em saúde são voltadas para o público jovem e não engloba pessoas idosas, levando ao desconhecimento do uso de preservativos e das infecções sexualmente transmissíveis. Para tanto é necessário que o enfermeiro seja capacitado para tratar sobre esse assunto com o idoso, de forma aberta e objetiva.

Foi possível alcançar os objetivos descritos ainda que a temática seja considerada complexa e específica e tenhamos tido uma certa dificuldade na seleção de pesquisas.

Ao término desse artigo verificamos que há necessidade de novas propostas de trabalho, como a necessidade de novas pesquisas sobre o assunto englobando todas as transformações no envelhecer, aprimorar o conhecimento do profissional de saúde que tem contato direto com a pessoa idosa, e também criar na instituição que atendem essa população ações educativas que apoiam o idoso e dê a ele liberdade para se expressar e viver a sua sexualidade de forma saudável.

REFERÊNCIAS

AGUIARO, FF. O idoso como cidadão: Enfrentando o abandono familiar da pessoa idosa. Trabalho de Conclusão de Curso em Serviço Social. Universidade Federal Fluminense. Rio das Ostras, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/4637/1/TCC%20COMPLETO%20FINAL.pdf> Acesso em: 27/05/2020

ALENCAR, DL; MARQUES, APO; LEAL, MCC; VIEIRA, JCM. Fatores que interferem na sexualidade de idosos: uma revisão integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva*, 19(8):3533-3542, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v19n8/1413-8123-csc-19-08-03533.pdf> Acesso em: 27/05/2020

ALMEIDA, MAB; GUTIERREZ, GL; MARQUES, R. Qualidade de vida definição: conceitos e interfaces com outras áreas de pesquisa. São Paulo: Escola de Artes, Ciências e

Humanidades – EACH/USP, 2012. Disponível em: http://each.uspnet.usp.br/edicoes-each/qualidade_vida.pdf Acesso em: 27/05/2020

ASSIS, CL; FILHO, JS. Sexualidade na terceira idade: estudo a partir de um grupo de idosos de uma associação do interior de Rondônia. Políticas e Saúde Coletiva – Belo Horizonte – v. 1. n° 2, setembro 2015 – ISSN 2359-5825 199 Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/7de9/178eeef88fe8efd3cf1d5fab1fffae21b610.pdf> Acesso em: 27/05/2020

BRANCA, SBP; COELHO, DMM; COSTA, AVV; NASCIMENTO, CRO; SOUSA, ESD. Abordagem do enfermeiro da estratégia saúde da família sobre sexualidade do idoso. Rev enferm UFPE on line [Internet]. 2012 May Disponível em: http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/2337/pdf_1139 Acesso em: 27/05/2020

CORDOBA, E. SUS e ESF: Sistema Único de Saúde e Estratégia Saúde da Família. São Paulo: Rideel, 2013.

COSTA, DCA; UCHÔA, YS; JUNIOR, IAPS; SILVA, STSE; FREITAS, WMTM; SOARES, SCS. Sexualidade do idoso: percepção de profissionais da geriatria e gerontologia. Universitas: Ciências da saúde, Brasília, V. 15, N. 2, P. 75-80, Jul/dez. 2017. Disponível em: <https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/cienciasaude/article/view/3997/3625> Acesso em: 27/05/2020

CUNHA, LM; MOTA, WS; GOMES, SC; FILHO, MAR; BEZERRA, IMP; MACHADO, MFAS; QUIRINO, GS. Vovó e Vovô Também Amam: Sexualidade na terceira idade. REME - Rev Min Enferm. 2015 o DOI: 10.5935/1415-2762.20150069 ut/dez; 19(4): 894-900. Disponível em: <https://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1049> Acesso em: 27/05/2020

FIGUEREDO, MRM; SILVA, MM; MACHADO, SS; SILVA, SDC; MORAES, APG. Sexualidade na terceira idade: a prática profissional da educação em saúde na estratégia de saúde da família. II Congresso Brasileiro de ciências da saúde. 2014. Disponível em:

https://editorarealize.com.br/revistas/conbracis/trabalhos/TRABALHO_EV071_MD4_SA4_ID1543_12052017195433.pdf Acesso em: 27/05/2020

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Síntese de Indicadores Sociais: Uma análise das condições de vida da população Brasileira. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101629.pdf> Acesso em: 27/05/2020

JANINI, JP; BESSLER, D; VARGAS, AB. Educação em saúde e promoção da saúde: impacto na qualidade de vida do idoso. Rio de Janeiro, v. 39, n. 105, p.480-490, ABR-JUN 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/sdeb/v39n105/0103-1104-sdeb-39-105-00480.pdf> Acesso em: 27/05/2020

LOPES, A. Pesquisa nacional por amostra de domicílio (Pnad) 2013, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. “Síntese de indicadores sociais – Uma análise das condições de vida da população brasileira 2014”, IBGE. Revista Pré- univesp. N°. 61 Universo, dez 2016/ Jan 2017.

LUZ, EP; DALLEPIANE, LB; KIRCHNER, RM; SILVA, LAA; SILVA, FP; KOHLER, J; GOPINGER, E; CARLOT JM. Perfil sociodemográfico e de hábitos de vida da população idosa de um município da região norte do Rio Grande do Sul, Brasil. Rev. Bras. Geriatria. Gerontologia. vol. 17, núm. 2, abril-junho, Rio de Janeiro, 2014; 17(2):303-314. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=403838837008> Acesso em: 27/05/2020

NASCIMENTO, HM; SANTOS, UM; FIGUEIREDO, DSTO. A sexualidade entre idosos e a vulnerabilidade frente as DST/HIV/AIDS: revisão sistemática. Anais CIEH - Congresso Internacional de Envelhecimento Humano, Vol. 2, N.1. 2015. Disponível em: https://editorarealize.com.br/revistas/cieh/trabalhos/TRABALHO_EV040_MD4_SA9_ID159_25072015195404.pdf Acesso em: 27/05/2020

NETO, JD; NAKAMURA, AS; CORTEZ, LER; YAMAGUCHI, MU. Doenças sexualmente transmissíveis em idosos: uma revisão sistemática. Ciências e saúde coletiva.

2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v20n12/1413-8123-csc-20-12-3853.pdf> Acesso em: 27/05/2020

OLIVEIRA, EJC; COSTA, SP; SOUSA, MNA; FEITOSA, ANA. Infecções sexualmente transmissíveis: prevenção na terceira idade. Revista Interdisciplinar em Saúde, Cajazeiras, 3 (2): 308-322, abr./jun. 2016, ISSN: 2358-7490. Disponível em: https://www.interdisciplinaremsaude.com.br/Volume_10/Trabalho_05.pdf Acesso em: 27/05/2020

OLIVEIRA, FP. Protocolo de enfermagem na atenção à saúde do idoso. In: Rosso, CFW. Protocolo de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde no Estado de Goiás. 2 ed. Goiânia: Conselho Regional de Enfermagem de Goiás. p. 159- 202. 2014. Disponível em: <http://www.corengo.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Protocolo-de-Enfermagem-2015.pdf> Acesso em: 27/05/2020

REIS, ES; VITAL, MA. Conhecimento e frequência de doenças sexualmente transmissíveis em um grupo de idosos do interior paulista. Trabalho de Conclusão de Curso. Pindamonhangaba-SP: FUNVIC – Fundação Universitária Vida Cristã, 2015.

ROSA, SS; TEIXEIRA, GS; BRAGA, PLS. O perfil do idoso no mercado de trabalho Brasileiro. Trabalho de Conclusão de Curso de Ciências Econômicas. Universidade Federal do Rio Grande. Rio Grande, Rio Grande do Sul, 2015. Disponível em: http://www.pucrs.br/face/wp-content/uploads/sites/6/2016/03/93_SAMANDA-SILVA-ROSA.pdf Acesso em: 27/05/2020

SANTOS, AAP; MONTEIRO, EKR; PÓVOAS, FTX; LIMA, LPM; SILVA, FCL. O Papel do enfermeiro na promoção do envelhecimento saudável. Revista Espaço para a Saúde, Londrina, v. 15 n. 2 p. 21-28, jun. 2014. Disponível em: <http://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosaude/article/view/526> Acesso em: 27/05/2020

SANTOS, CB. A visão do idoso e do enfermeiro na consulta de enfermagem na atenção básica. Monografia do Curso de Bacharel em Enfermagem da Faculdade do Médio Parnaíba. Teresina-PI, 2016.

SANTOS, J; ABREU, AS. Conhecimento da pessoa idosa sobre as infecções sexualmente transmissíveis: Contributo para a prática de enfermagem. Monografia de final de curso. Junho 2017 – Universidade Atlântica- Escola Superior de Saúde da Universidade Atlântica. Disponível em: <https://repositorio-cientifico.essatla.pt/handle/20.500.12253/1137> Acesso em: 27/05/2020

SILVA, EMMML; OLIVEIRA, DM; PEREIRA, NS. Olhar de Enfermeiro na Atenção Primária de Saúde: Prática Sexual na Terceira Idade. Temas em Saúde. Volume 17, Número 1 ISSN 2447-2131 João Pessoa, 2017. Disponível em: <http://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2017/05/17104.pdf> Acesso em: 27/05/2020

SILVA IN, PINHEIRO LS, SANTOS PDO, PAULA RS. Sexualidade na terceira idade: uma revisão bibliográfica das práticas de enfermagem para melhoria de vida da pessoa idosa. Goiânia, 2014.

SILVA, JPG; COSTA, KNFM; SILVA, GRF; OLIVEIRA, SHS; ALMEIDA, PC; FERNANDES, MGM. Consulta de enfermagem a idoso: instrumentos da comunicação e papéis da enfermagem segundo Peplau. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, João Pessoa, Jan – Mar 2015. P. 154-161. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ean/v19n1/1414-8145-ean-19-01-0154.pdf> Acesso em: 27/05/2020

SILVA, MRF; YASBEK, MC. Proteção social aos idosos: concepções, diretrizes e reconhecimento de direitos na América Latina e no Brasil. R. Katál., Florianópolis, v. 17, n. 1, p. 102-110, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rk/v17n1/a11v17n1.pdf> Acesso em: 27/05/2020

UCHÔA, YS; COSTA, DCA; JUNIOR, IAPS; SILVA, STSE; FREITAS, WMTM; SOARES SCS. A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.,

Rio de Janeiro, 2016; 19(6): 939-949. Disponível em:
https://www.scielo.br/pdf/rbgg/v19n6/pt_1809-9823-rbgg-19-06-00939.pdf Acesso em:
27/05/2020

VIEIRA, KFL; COUTINHO, MPL; SARAIVA, ERA. A Sexualidade na velhice: Representações sociais de idosos frequentadores de um grupo de convivência. *Psicologia: Ciência e Profissão* jan/mar. 2016, Vol.36 N° 1, 196-209 Disponível em:
<https://www.scielo.br/pdf/pcp/v36n1/1982-3703-pcp-36-1-0196.pdf> Acesso em:
27/05/2020